



## **PORTUGAL ADERE AO CENTRO DE EXCELÊNCIA NATO PARA A CIBERDEFESA COOPERATIVA**

Portugal é partir de hoje membro do Centro de Excelência para a Ciberdefesa Cooperativa da NATO, localizado em Talin, capital da Estónia. Este centro tem como principal missão promover o treino, formação e capacitação no domínio da ciberdefesa a nível técnico e jurídico, estratégico e operacional.

A adesão a uma comunidade constituída atualmente por 20 países Aliados fortalece o papel de Portugal neste domínio, potencia o desenvolvimento da capacidade de Ciberdefesa Nacional e a cooperação no desenvolvimento de doutrina e conceitos.

O Ministro da Defesa autorizou em outubro do ano passado “a assinatura da ‘Nota de Adesão’, respeitante aos Memorandos de Entendimento relativos à criação, administração, operacionalização e vínculo funcional do Centro de Excelência para a Ciberdefesa Cooperativa da NATO”, abrindo assim a porta à entrada de Portugal.

Ao discursar na sessão da abertura da 4ª Conferência Internacional NATO Cyber Defence, Smart Defence Projects, na Academia Militar, a 19 de abril, José Azeredo Lopes considerou que Portugal terá de desempenhar um papel crucial no processo de desenvolvimento de capacidades de ciberdefesa ao nível da educação, treino e qualificação e recursos humanos com a transferência da Academia da NATO de Latina, em Itália, para Oeiras, e com o consórcio composto por 40 membros da academia, indústria e outras organizações, o Cyber Academia and Innovation Hub.

“Como bem sabemos, lidamos com ciberameaças diariamente. E estas ameaças e estes ataques são cada vez mais sofisticados e potencialmente mais perigosos, adensando um ambiente de ameaça complexo que encontra na guerra híbrida a sua dimensão mais espetacular”, afirmou na Azeredo Lopes na Academia Militar.

Portugal passa a acompanhar de uma forma mais estreita e regular o estado da arte da investigação científica e técnica em matéria de defesa cibernética, bem como as estratégias e táticas de combate a este tipo de ameaças.

Este centro organiza um dos maiores e mais complexos exercícios multinacionais de ciberdefesa, o “Locked Shields”, no qual Portugal está a participar até dia 27 de abril com militares do Centro de Ciberdefesa dos três ramos das Forças Armadas, Centro de Dados da Defesa e do Centro Nacional de Cibersegurança.

Recorde-se que em 2008 a Aliança Atlântica elevou a segurança do ciberespaço a tarefa de defesa coletiva da organização, e que em 2016 o ciberespaço foi declarado na Cimeira de Varsóvia como um novo domínio operacional, tão relevante como o ar, a terra e o mar.